

focal e edema intersticial. Durante a internação, foram drenados por abdominocentese, um total de seis litros de líquido serosanguinolento. O paciente recebeu fluidoterapia com ringer lactato em taxa de manutenção (50ml/kg), furosemida (2mg/kg/IV/TID), enrofloxacin (5mg/kg/IV, BID), metronidazol (10mg/kg/TID) e cloridrato de ranitidina (2mg/kg/IV, BID). O diagnóstico definitivo foi realizado a partir do ecocardiograma, que revelou aumento severo de átrio direito e esquerdo com insuficiência importante de válvula tricúspide e mitral (endocardiose), aumento excêntrico de ambos os ventrículos e padrão contrátil irregular (arritmias). Acrescentou-se à prescrição cloridrato de amidarona (200mg/kg/VO, BID), lisinopril (10mg/kg/VO, BID), pimobendand (0,3mg/kg/VO, SID) e espirolactona (1mg/kg/VO, BID). O paciente recebeu alta ao quinto dia de internação e veio a óbito três dias depois.

Palavras-chave: Arritmias, miocárdio, ascite, caquexia cardíaca.

P-046

CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA EM GATO DOMÉSTICO (FELIX FELIX) – RELATO DE CASO

Venilton José Siqueira; Paulo Afonso da Silveira Ferreira; Jaciara Araújo Ferreira; Walter Octaviano Bernis Filho; Valéria Magro Octaviano Bernis; Tais Maria Soares Pinheiro

A cardiomiopatia hipertrófica felina é uma síndrome de etiologia desconhecida, de caráter hereditário, dominante, causada por um gen mutante da cadeia da miosina, ocorrendo substituição da quantina pela citosina; isto leva ao desenvolvimento anômalo do sarcômero da fibra muscular, levando à sobrecarga ventricular e seus sintomas característicos. Além da herança dominante, a penetrância completa afere à síndrome, 100 % de chance de desenvolvimento da doença. Normalmente, grande percentual destes animais desenvolvem a doença aos três anos de idade. Os principais sintomas clínicos são epigastralgia, insuficiência cardíaca, dispneias, esporadicamente dor torácica. Os animais acometidos, geralmente, são apáticos e sonolentos. Esporadicamente, pode-se encontrar parestesias posteriores, síncope vaso vago, anorexia, letargia e intolerância aos exercícios são sintomas comumente encontrados. O exame clínico acurado, bem como eletrocardiograma e a ecodoplercardiografia, como recursos de diagnósticos, são utilizados para a detecção da miocardiopatia hipertrófica. Até o presente momento, há divergências sobre tratamento clínico destes animais. O presente trabalho apresenta o caso clínico de um animal, espécie felina, dois anos, raça Imalaia, peso 2,2 kg, proveniente da cidade de alfenas-MG, levado a um *pet Shop* para banho. Durante o procedimento realizado com o animal, houve parada cárdio-respiratória. O cadáver foi enviado para necropsia, no setor de patologia da faculdade de Medicina Veterinária da Universidade José do Rosário Vellano- UNIFENAS, sendo firmado o diagnóstico de cardiomiopatia hipertrófica dos felinos

P-047

CARDIOMIOPATIA DILATADA INDUZIDA POR DOXORRUBICINA EM UM CANINO – RELATO DE CASO

Marthin Raboch Lempek¹; Raphael Nikolas Lira²; João Pedro Bordelo³; Maria Isabel Ribeiro Dias³; James Newton Bizetto Meira de Andrade²; Selene Eger Sawada⁴

Embora a cardiomiopatia dilatada idiopática (CMD) seja uma enfermidade já conhecida na medicina veterinária, a cardiomiopatia dilatada

induzida por doxorubicina é pouco difundida na rotina clínica e deve ter a sua importância reconhecida. O presente relato esclarece e ressalta a sua importância na clínica médica de pequenos animais. A doxorubicina é um quimioterápico amplamente utilizado na clínica por apresentar um amplo espectro de ação. Acredita-se que os efeitos de cardiotoxicidade da doxorubicina devem-se a formação de radicais livres, com reações de peroxidação. Foi atendido um canino, com nove anos de idade, sem raça definida (SRD), com 21kg, castrado, com queixa de tosse seca, emagrecimento e cansaço fácil. Durante a anamnese, o proprietário relatou que o paciente havia realizado oito sessões de quimioterapia, alternando entre doxorubicina 30mg/m² e carboplatina 300mg/m², devido a um osteossarcoma. Na última sessão de quimioterapia, há sete meses, o paciente apresentou todos os parâmetros cardíacos dentro da normalidade. Entretanto, nos últimos exames, apresentou na radiografia torácica cardiomegalia generalizada, deslocamento dorso-caudal da traqueia e VHS (*vertebral heart size*) de 11,5. O eletrocardiograma apresentou ritmo taquicardia sinusal, frequência cardíaca de 145bpm, aumento de duração e amplitude da onda P e duração do complexo QRS, sugerindo sobrecarga biatrial e ventricular esquerda. No ecocardiograma foi verificada a fração de encurtamento de 16% e a relação AE/A de 2,1, indicando um aumento atrial significativo, confirmando a suspeita de cardiomiopatia dilatada induzida por doxorubicina. A terapêutica instituída foi pimobendand 0,3mg/kg, via oral (VO), a cada 12 horas (BID), maleato de enalapril 0,5mg/kg, VO, BID, furosemida 2mg/kg, VO, BID. Houve melhora significativa do paciente em sete dias após tratamento. Conclui-se que é recomendado o acompanhamento cardiológico trans e pós-quimioterapia em pacientes que já utilizaram doxorubicina devido à cardiotoxicidade.

Palavras-chave: cardiomiopatia dilatada, doxorubicina, cão.

1 Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

2 Médico Veterinário Autônomo

3 Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD

4 Universidade Regional de Blumenau – FURB

P-048

CELULITE JUVENIL CANINA – RELATO DE CASO

Fúlvia Bueno de Souza¹; Maria Lúcia Gomes Lourenço²; Luiz Henrique de Araújo Machado²; Alessandra Melchert²

A Celulite Juvenil Canina é uma doença vesículo-pustular incomum que acomete filhotes de cães de três semanas a seis meses de idade. É caracterizada por granulomas ou piogranulomas estéreis na pele que afetam as junções muco-cutâneas faciais, assim como pinas e acompanhadas de linfadenopatia. O presente trabalho relata um caso da referida doença. Foi atendido no Hospital Veterinário um cão da espécie Fox Paulistinha, macho, de 12 semanas, com queixa de lesão alopecica, exsudativa e eritematosa em região mentoneana, otite purulenta bilateral, moneios cefálicos, prurido otológico, otalgia bilateral, alopecia periocular e quemose bilateral. Ao exame físico foi detectado aumento dos linfonodos submandibulares e pré-escapulares, além de hipertermia. Foi realizado exame parasitológico por raspado cutâneo, cujo resultado foi negativo para parasitas, encontrando apenas células inflamatórias; hemograma com a presença de anemia arregenerativa, leucocitose por neutrofilia, monocitose, eosinofilia e presença de bastonetes. Os diagnósticos diferenciais estabelecidos para o presente quadro foram celulite juvenil canina, acne mentoneana, piodermite profunda, demodicose e farmacodermia. Diferentemente da terapêutica sugerida pela literatura, a imunossupressão do animal pelo fato de se tratar de uma doença linfocutânea, não foi instituída, pois o animal não

era vacinado e já tinha usado antibiótico sistêmico recentemente, devido a lesão ocular, optando-se somente pelo uso de antibiótico sistêmico para controle da infecção bacteriana secundária da pele, sendo escolhida cefalexina na dose de 30mg/kg, duas vezes ao dia até a reavaliação. Cinco dias após o início do tratamento foi relatado melhora de 80% do quadro, as lesões se apresentaram menos exsudativas e eritematosas, porém houve piora do quadro de otite, com eritema bilateral e moderada quantidade de secreção purulenta.

Apesar de não ter sido realizado o tratamento indicado pela literatura, houve boa resposta do quadro no período de tempo esperado (cinco dias) com a instituição apenas de antibioticoterapia sistêmica, que pode ser uma opção nos casos onde o paciente não pode ser imunossuprimido.

Palavras-chave: cão, filhote, celulite.

1 Residente no Hospital Veterinário FMVZ – Unesp Botucatu

2 Prof. do Departamento de Clínica Veterinária da FMVZ – Unesp Botucatu

P-049

CICATRIZAÇÃO CIRÚRGICA COM UTILIZAÇÃO DE POMADA À BASE DE *XIMENIA AMERICANA L.*

Jefferson Ribeiro Bezerra¹; Jeferson da Cruz Silva²; Ranusce de Santis¹; Tiago Martins Freitas¹; Dayanne Anunciação Silva Dantas Lima³; Wagner Costa Lima³

As populações humanas tanto do passado quanto da atualidade convivem com uma grande diversidade de espécies vegetais. Na medicina popular brasileira têm sido utilizadas plantas de diversas regiões do país com o intuito de facilitar a cicatrização de feridas cutâneas e, dentre estas consta a *Ximenia americana L.* Foi analisado, *in vivo*, o efeito cicatrizante da pomada à base da entrecasca de *Ximenia americana L.*, tendo como veículo a vaselina semissólida. O presente trabalho foi realizado no Hospital Veterinário da UFPI, Campus da Soco. Para preparação da pomada foi efetuada uma coleta da casca de *Ximenia americana L.* na comunidade de Eugenópolis, município de Bom Jesus-PI, seguida de secagem e posterior moagem da casca, adicionando-se logo após a vaselina semissólida, numa concentração de 1/3.3. Foram utilizadas 12 cadelas adultas, provenientes de proprietários da Cidade de Teresina-PI, após autorização por escrito e alocadas ao acaso em dois grupos de seis animais. Submetido ao procedimento cirúrgico de ovariosalpingohisterectomia eletiva. Nestes animais foi efetuada a avaliação macroscópica que constava da inspeção da ferida, dentro de um intervalo de 48hs entre cada avaliação, mediante classificação dos parâmetros, segundo a escala: (0) ausente; (1) mínimo; (2) moderado e; (3) intenso. A avaliação estatística utilizou o teste de Turkey a 5%. Não houve diferença significativa entre os tratamentos, entretanto, pôde-se observar que em alguns pontos da avaliação macroscópica existiu diferença no tempo de cicatrização. Os animais que receberam o tratamento à base de pomada, tiveram um período de cicatrização mais rápido quando comparado ao grupo sem pomada. O estudo indica que o uso tópico da pomada de *Ximenia americana L.*, apresenta efeito positivo na cicatrização. No entanto, é importante que se amplie a análise com diferentes concentrações e formulações, além do isolamento de componente(s) da planta responsável pela influência positiva no processo de reparação de tecidos.

Palavras-chave: Avaliação, reparação tecidual, planta medicinal

1 Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Profª. Cinobelina Elvas-CPCE

2 Acadêmico de Medicina Veterinária da UFPI, Campus Ministro Petrônio Portela

3 Prof. do Curso de Medicina Veterinária UFPI-CPCE

P-050

CISTECTOMIA PARCIAL EM CADELA COM LEIOMIOMA EM VESÍCULA URINÁRIA – RELATO DE CASO

Laila Pires Caires¹; Carla Daniela Correia Laurindo de Cerqueira Neto¹; Elane de Alencar Arrais Machado¹; Anacleir Cruz Oliveira¹; Gabriela Mayoral Pedroso da Silva²; Adamas Tassinari Bonfada³; Francisco de Assis Dórea Neto⁴

É relatado um caso de leiomioma em vesícula urinária em uma cadela, com descrição do caso clínico e o tratamento cirúrgico. Foi atendido no Hospital Veterinário da UNIME, Lauro de Freitas, um cão, fêmea, 13 anos de idade, castrado há oito anos, com queixa de polaciúria e sangramentos vaginais intermitentes, com evolução aproximada de dois anos. No exame físico a mucosa vaginal estava hiperêmica e havia secreção sanguinolenta pela vulva. O hemograma e exames bioquímicos de função renal e hepática (ALT, FA, ureia e creatinina) estavam dentro dos parâmetros de normalidade. No estudo ultrassonográfico abdominal foi identificada formação de contornos irregulares e aspecto heterogêneo, medindo cerca de 3,0x6,0cm em seus maiores eixos, no interior de vesícula urinária em sua parede dorso-caudal com presença de vascularização em parênquima detectada ao Power Doppler e presença de estruturas em topografia de ovários compatível com ovários remanescentes. Para confirmação da massa no interior da vesícula urinária foi realizada cistografia dupla contrastada que delineou a massa no lúmen vesical. Foi realizada cistectomia parcial para exérese tumoral, além de remoção de ovários remanescentes e todo material foi enviado para a análise histopatológica com diagnóstico de leiomioma em bexiga urinária e confirmação de tecido ovariano. Após a cirurgia não foi mais observada secreção vulvar sanguinolenta, mas a polaciúria se manteve, o que foi justificado pela redução do volume da bexiga urinária e por consequência a sua complacência. O prognóstico foi considerado bom devido à remoção completa do leiomioma e dos ovários. Pode-se concluir que tanto a ovariectomia quanto a cistectomia foram essenciais para resolução da neoplasia e eliminação do sangramento vaginal.

Palavras-chave: cão, neoplasia, bexiga urinária.

1 Residente do Hospital Veterinário da UNIME – Lauro de Freitas

2 Médica Veterinária Autônoma

3 Prof. Msc. Patologia e Clínica Cirúrgica da UNIME – Lauro de Freitas

4 Prof. Dr. Patologia e Clínica Cirúrgica da UNIME – Lauro de Freitas

E-mail: dralailapires@gmail.com

P-051

CISTITE EOSINOFÍLICA COM METAPLASIA GLANDULAR EM UM CÃO

Tanise Policarpo Machado; Aparício Mendes de Quadros; Ezequiel Davi dos Santos; Thaís Oliveira Corrêa; Adriana Costa da Motta

Relata-se um caso de cistite eosinofílica com metaplasia glandular em um canino macho da raça Labrador de sete anos de idade. O animal foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo (UPF) com histórico de hematuria e urina com odor forte. O paciente foi tratado com enrofloxacin na dose de 5mg.kg⁻¹e meloxicam na dose de 0,1mg.kg⁻¹. Como exames complementares, solicitaram-se hemograma, bioquímica sérica e ultrassonografia abdominal, na qual foi observada massa em vesícula urinária sugerindo neoplasma. Assim, o canino foi submetido à cistotomia. O material foi encaminhado para o Laboratório de Patologia Animal da UPF, onde